



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sobrevida de Restaurações de ionômero de vidro modificado por resina realizadas sob isolamento absoluto e relativo em molares decíduos: estudo clínico randomizado controlado
Autor	MARJANA PATRICIA SOLANO
Orientador	JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES

RESUMO

SOLANO, Marjana Patricia; RODRIGUES, Jonas. **Sobrevida de Restaurações de ionômero de vidro modificado por resina realizadas sob isolamento absoluto e relativo em molares decíduos: estudo clínico randomizado controlado.** Pesquisa apresentada como resultado da Bolsa de Iniciação Científica do curso de graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

A técnica restauradora convencional utilizando materiais adesivos preconiza o uso do isolamento absoluto com o intuito de reduzir a contaminação bacteriana e controlar a umidade. Entretanto, existem percepções negativas do uso do isolamento absoluto, tais como aceitação do paciente, maior tempo de cadeira, custos dos materiais e equipamentos, tratamento e desconforto do paciente. Além do uso ou não do isolamento absoluto, o sucesso do tratamento também pode depender do material restaurador utilizado. Uma revisão sistemática com meta-análise concluiu não haver diferença entre a resina composta e o cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) utilizados em dentes decíduos. Diante da facilidade de uso e menor tempo clínico, quando utiliza-se o CIVMR pode não ser necessário o uso do isolamento absoluto, realizando-se um isolamento relativo com roletes de algodão e sugador. Considerando a dentição decídua, um fator que é extremamente importante no tratamento de crianças é o tempo gasto para realização do procedimento, bem como o impacto psicológico e o desconforto que um tratamento mais invasivo poderá acarretar. A este respeito, o uso do isolamento relativo requer menor tempo operatório e reduz o desconforto do paciente quando comparado ao isolamento absoluto. Diante da ausência de estudos em dentes decíduos, torna-se importante avaliar a sobrevida das restaurações de CIVMR realizadas sob isolamento relativo. O objetivo desse estudo clínico randomizado controlado foi avaliar a sobrevida de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com CIVMR em molares decíduos sob isolamento absoluto e isolamento relativo. Foram selecionados pacientes entre 3 e 9 anos de idade que apresentavam lesão de cárie oclusal ou ocluso-proximal em pelo menos um molar decíduo onde o tratamento restaurador estava indicado. Um número amostral de 99 dentes foi definido por grupo (total de 198 dentes). Foram realizados os exames de índice de placa visível (IPV) e de sangramento gengival (ISG) além de exame visual de cárie na primeira consulta e nos acompanhamentos. Os dentes foram aleatoriamente alocados em dois grupos: isolamento relativo (teste) e isolamento absoluto (controle). Todos os dentes foram restaurados utilizando CIVMR (Riva Light Cure – SDI, Victoria, Austrália) após remoção seletiva de tecido cariado. O acompanhamento foi realizado após 6 meses quando os pacientes foram reavaliados clínica (USPHS) e radiograficamente. Os resultados do IPV, ISG e do exame visual de lesões de cárie foram apresentados na forma descritiva. Para avaliação da sobrevida das restaurações utilizou-se o método Kaplan-Meier. O teste de long-rank foi utilizado para comparar as taxas de sucesso entre o grupo teste e o grupo controle. Todas as análises foram realizadas considerando-se um nível de significância de 5% (IBM SPSS Statiscs 20). Após 6 meses de acompanhamento não foi observada diferença entre os grupos com relação às falhas restauradoras (chi-quadrado, $p=0,41$). O teste de long-rank também não mostrou diferença na sobrevida das restaurações comparando os dois grupos. Com relação aos fatores de risco, crianças com CEO-d maior que 4 tiveram 7,63 vezes mais risco de apresentarem falhas restauradoras independente do tratamento. Pode-se concluir que restaurações de CIVMR realizadas sob isolamento relativo e isolamento absoluto apresentaram sobrevida semelhante após 6 meses de acompanhamento. No entanto, períodos mais longos de acompanhamento são necessários.